

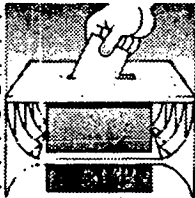
Dividido, partido perde tempo

As brigas internas atrasam a campanha de Ulysses, que não consegue ganhar as ruas

ARIOSTO TEIXEIRA

RECIFE — Cinquenta dias depois de sua indicação como candidato do PMDB a Presidência da República, o deputado Ulysses Guimarães continua dividindo seu tempo entre os papéis de concorrente às eleições e bombeiro, tantos são os incêndios em seu caminho. No fim de semana, aparentemente, superou parte dos problemas no Nordeste ao conseguir a reintegração do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, à campanha e unificar o PMDB na Paraíba.

Arraes se comprometeu publicamente a ajudar a chapa Ulysses-Waldir Pires, não por considerá-la a melhor alternativa, mas consciente de que perderia força para influir na escolha de seu sucessor em 1990. As



eleições do próximo ano, aliás, condicionam cada vez mais atitudes e decisões em relação à sucessão presidencial. A ascensão de Jarbas Vasconcelos, que substituiu Ulysses na presidência do PMDB, teoricamente ofuscou Arraes e conduziu Jarbas ao posto de político mais popular de Pernambuco, neste momento, transformando-o num forte concorrente ao governo do Estado. Arraes prefere seu vice Carlos Wilson mas não teria forças para enfrentar Vasconcelos se se limitasse a reclamar da chapa do PMDB, sem contudo apoiá-la. Foi por isso que o governador de Pernambuco preferiu abrir espaços na campanha presidencial para se manter em evidência.

Na Paraíba, Ulysses não conseguiu o apoio do governador Tarcício Burity, mas reuniu o partido com Ronaldo Cunha Lima, atualmente o político de maior prestígio no Estado.

FINANÇAS

A preocupação de Ulysses em evitar propagação de incêndios que afete o apoio dos governadores é mais administrativa e financeira que política. O par-

tido tem nos governadores a única esperança de mobilizar os recursos necessários à campanha. Esses recursos são estimados em US\$ 800 milhões, tomando por base o custo de dez dólares por eleitor.

Neste quadro, São Paulo se transformou na preocupação central da campanha de Ulysses.

Diário da campanha

A promessa



O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, garante que não vai embarcar em nenhuma frente de esquerda, como sugeriu Leonel Brizola, do PDT, para conter o avanço de Fernando Collor, do PRN. "Jamais me disporia a fazer uma frente ou adotar o voto útil até 15 de novembro", promete Lula, que defende outra estratégia para ganhar o espaço perdido para o candidato do PRN. "Temos que derrotar Collor agora, colocando as campanhas nas ruas", propõe o candidato do PT.

ses. O governador Orestes Quércia ainda resiste à indicação de Waldir Pires à vice-presidência enquanto o vice-governador Almino Afonso agravou um pouco mais o difícil relacionamento entre os dois, ao se colocar abertamente ao lado dos waldristas. O controle que Quércia vem exercendo na campanha está irritando alguns aliados de Ulysses, como o ex-deputado Dante de Oliveira, no Mato Grosso, o deputado Hélio Duque (PR) e os senadores Nelson Wedekin (SC) e José Fogaça (RS).

Desde ontem Ulysses está em São Paulo, tentando contornar essas dificuldades. Hoje o candidato almoça com a banca do PMDB na Assembleia Legislativa, visita a Câmara Municipal e se encontra com o governador Orestes Quércia. Ele tenta, a todo custo, evitar baixas como as ocorridas em Minas Gerais, onde, além do prestígio do senador Itamar Franco, perdeu o apoio da vice-governadora Júnia Marise. Preventivamente, tenta também evitar qualquer incêndio no Rio de Janeiro. Para tanto o governador Moreira Franco marcou um encontro do candidato com as lideranças do partido no sábado.